gica. Curitiba. Inter saberes, 2012. BONI, Valdete e QUARESMA, Silvia. Em tese, Revista eletrônica dos Pós- Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol.2 nº 1 (3), janeiro-julho, 2005.
BRANDÃO, C.R (org). Repensando a Pesquisa Participante. São Paul/Br: Brasiliense, 1985.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 2. Brasília, 1998.
CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e desafios. Portugal, 2003.
CORIA SABINI, Maria Ap. Lucena, Regina F de. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas. Papirus,2009.
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. BRASIL, 2010.
KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: 4º ed. Cortez, 2008.
RAUL, MARIA CRISTINA TROIS DOMELS. A Ludicidade na Educação: Uma Atitude Pedagógica. Curitiba. Ibpex, 2011.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. 23ª ed. São Paulo. Cortez, 2007.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo. Martins Fontes, 2007.
VYGOTSKI, Lev. O papel do Brinquedo no Desenvolvimento. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Editora Marins Fontes, 1991.

COMO SEPARAR AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E EDUCAÇÃO

JUREMA MARIA SOUZA DA CRUZ

RESUMO
Portando, não há como separar as práticas educativas e educação, estas são as grandes aliadas do professor no momento de educar e atuar, tornando-se cada vez mais necessário as qualidades de aprendizagem aos educandos que vão se transformando em verdadeiros sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado ao lado do educador, expressando a importância da prática pedagógica na sala de aula, seus resultados, conquistas e desafios cotidianos, repensando o modo de inserir a aprendizagem na atualidade do processo educativo em que as crianças necessitam de maneiras novas para aprender, que desperte o interesse e auxilie no crescimento intelectual e na formação, tornando-os capazes de conhecer e enfrentar seus limites e desafios através da curiosidade explorando tudo ao seu redor. Área de concentração Metodologias de Ensino como foco no tema Práticas Educativas que tem como objetivo aprofundar nossos conhecimentos diante do ensino/aprendizagem que engloba todas as faixas etárias e os estágios na qual tive a oportunidade de desenvolver e ganhar novas experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Educativas; Educação; Aprendizagem.

ABSTRACT

Area of Concentration Teaching Methodologies as a focus on the topic of Educational Practices that aims to deepen our knowledge regarding teaching / learning that encompasses all the age groups and stages in which I had the opportunity to develop and gain new experiences. There is no way to separate educational practices and education, these are the great allies of the teacher in the moment of educating and acting, becoming increasingly necessary the qualities of learning to learners who are becoming real subjects of construction and the teaching and learning of the classroom, its results, achievements and daily challenges, rethinking how to insert learning in the current educational process in which children need new ways to learn , which arouses interest and helps in intellectual growth and formation, making them able to know and face their limits and challenges through curiosity exploring everything around them.

KEYWORDS: Educational practices; Education; Learning.

INTRODUÇÃO

O processo educativo em questões de ensino, conhecimentos e habilidades são proporcionadas com o objetivo de desenvolver o raciocínio, ensinar a pensar sobre diferentes fatores, auxiliando no crescimento intelectual, enfatizando assim o brincar, criar e pensar de cada criança, na qual possibilita que elas entrem em contato com seu corpo, seus sentimentos e suas possibilidades de limites com exposição sobre práticas educativas, ou seja, a importância de aprender brincando, aprender de maneira lúdica, despertando o interesse de cada um.

Neste trabalho vou apresentar temas que estão diretamente interligados, seguindo as seguintes seções: Práticas Educativas no Cotidiano de Sala de Aula; Práticas Educativas na Educação Infantil; Planejamentos e sua Importância no Ato de Ensinar desde a Educação Infantil; A Importância da Literatura Infantil Integrando as Práticas Educativas; O Brincar nas Práticas Voltadas para a Educação Infantil; Nas Séries Iniciais as Práticas Pedagógicas; Material e Métodos; Resultados e Discussão; Considerações Finais e Referências.

Sendo que, minha área de concentração esta enfocada em Metodologias de Ensino, buscando o referencial teórico que sustente o estudo sobre Práticas Educativas. Em relação ao tema escolhido, sua seriedade se contabiliza em nossa bagagem, pois estabelece neste estudo uma reflexão a respeito do conceitos diante de toda minha aprendizagem nesta caminhas por meio das práticas pedagógicas, quanto as noções de conduzir o processo ensino-aprendizagem, avaliando os alunos e a mim mesma, contribuindo para a construção profissional e na vida de cada criança.

O objetivo deste trabalho pretende reconhecer o papel das práticas educativas desenvolvidas no cotidiano de sala de aula como caminho para realização eficiente do processo de ensino e aprendizagem. Mas como as Práticas Educativas podem ajudar durante o ato de ensinar? As práticas educativas, ou seja, a educação como um todo é parte importante não só no âmbito escolar, mas também na sociedade como um todo, pois a educação é um fenômeno social e universal, sendo uma necessidade a toda a atividade humana.

CAPITULO 1 – A SALA DE AULA É UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA

Assim conceitua Coelho (2003, p. 31) "[...] literatura infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criançada."

O professor precisa criar espaços próprios para dispor os livros na sala, estes cantinhos de literatura devem servir também para reunir o grande grupo, é usando a criatividade que o educador pode criar cantos temáticos com várias maneiras de exploração dos livros, montar painéis e maquetes com o tema da história, e mais o que for de interesse da criança, então ela ira socializar nestes espaços, interagindo uma com a outra, com o meio e com o professor e desenvolver aprendizagens através desta interação espontânea.

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos destemida sua utilidade. Por isso o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (MULLER, 2008, p.16)

A literatura infantil auxilia o gosto pela leitura e contribui para o desenvolvimento infantil, pois resgata o lúdico na aprendizagem e, proporciona um prazeroso contato com a linguagem escrita, tornando-se uma importante ferramenta para a alfabetização, o conhecimento de mundo e o autoconhecimento.

Além de contar histórias, o professor propicia à criança, seu primeiro contato com a linguagem escrita padrão, que é diferente da linguagem oral que utilizamos para conversar, além de acrescentar um vasto vocabulário para a criança, já que muitas das palavras que não conhecem, escuta pela primeira vez ao narrar de uma história, ao realizar este momento, o professor estará promovendo o desenvolvimento de estratégias de processamento e linguagem, importante para o sucesso posterior na escola.

Nas palavras de Coelho (1997, p. 16):

A escola é hoje, espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as diversas bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outras, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura de mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua; da expressão verbal significativa e consciente.

É muito importante que o professor saiba que a criança na educação infantil encontra-se na fase de sua pré-leitura, e que é interessada por tudo que lhe agrada e lhe da prazer, e a literatura infantil faz parte deste tudo.

Para Antunes (2004, p. 17):

Quando se expressa sobre a Literatura Infantil abordando que pode ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que

vive e modificá-lo de acordo com sua necessidade.

Nessa fase, as crianças aprendem e desenvolvem capacidades e habilidades da sua linguagem oral, construção dos símbolos e, também, há desenvolvimento de sua percepção, que permite a relação de suas palavras com as imagens. Para a criança mesmo que não saiba ler, ouvindo a contação de história, ela pode recontar a história do seu jeito e com suas palavras, retirando ou acrescentando fatos e fatores. Ela se transporta para o mundo que esta na leitura e assim amplia seu conhecimento de mundo.

Na concepção de Coelho (1997, p.27):

A Literatura Infantil é antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário, o real, os ideais e sua
possível/ impossível realização.

Em meu estágio na Educação Infantil pude verificar ainda mais a importância da literatura, como ela é gostosa de se trabalhar e como as crianças, sejam elas calmas ou agitadas adoram ouvir histórias e manusear os livros.

A literatura na Educação Infantil é muito eficaz e contribui para a aprendizagem integral da criança, devendo fazer parte dos conteúdos de ensino do professor. Através da leitura se obtém varias maneiras e formas de se ensinar, conseguindo assim alcançar os objetivos propostos para a aprendizagem que consecutivamente contribuirá para a formação de crianças mais críticas e comprometidas.

O ato de brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, bem como sua aprendizagem, caracteriza-se como um período fundamental do desenvolvimento cognitivo, corporal e emocional. A criança pode na brincadeira desenvolver algumas habilidades importantes como: a atenção, a memória, a imaginação e a ampliação dos seus movimentos amplos.

Na Educação Infantil segundo Moreira (2007), o desenvolvimento e as descobertas devem acontecer de forma prazerosa, compreendendo que a criança tem seu mundo repleto de brincadeiras e imaginação, devemos aproveitar estas características para tornar cada vez mais próxima a experiência infantil das reais necessidades da criança, proporcionando-lhe um desenvolvimento completo em todos os aspectos.

Aprender é movimentar-se naquilo que antes se pensou não saber, depois se encontrou no acontecimento e aprendeu a aprender. Ganhar firmeza e confiança na própria raiz. (FREIRE, 1996, p. 36).

Proporcionar o brincar, criar e pensar de cada criança, possibilita que entrem em contato com seu corpo, seus sentimentos e suas possibilidades de limites, permite também que elas despertem para as consequências que suas atitudes geram ao seu redor, influenciando o ambiente social e natural em que vivem.

As crianças constroem o conhecimento por meio de atividades corporais, manipulação de objetos e vivência de situações que envolvem desafios.

Antunes (2004, p. 24), afirma que:

As crianças constroem seus próprios mundos e dos mesmos fazem o vinculo essencial para compreender o mundo do adulto, ressignificam e relaboram acontecimentos que estruturam seus esquemas de vivências, sua diversidade de pensamentos e a gama diversificada de pensamentos.

Ela precisa brincar, criar para crescer, para que haja um equilíbrio com o mundo ao seu redor. Aprender a brincar de forma simbólica, afirma Muller (2008, p. 20)
‘’representa a realidade, onde vive resgatando seu espaço, valores e regras, fantasias faz parte do desenvolvimento humano das crianças de hoje e sempre’’

Além de apresentar estas possibilidades para as crianças, devemos prestar atenção no ambiente escolhido para cada proposta, dentro da sala, no parque, no refeitório, na biblioteca, entre outros, são lugares possíveis para explorar as diversas situações de aprendizado, essa exploração dos ambientes proporciona curiosidade, investigação e bem-estar até mesmo para o educador que procura inovar em suas ações.

Por ocasião, no estágio realizado na Educação Infantil com a turma do Pré II, organizei as mesas no refeitório para jogarmos o jogo do bingo das letras, percebi que em minha ação ao estar em um lugar diferente da sala, as crianças prestaram muita atenção, sendo participativas e apresentando curiosidades, como por exemplo quando falei ‘’vamos para o refeitório jogar um jogo’’, uma criança exclamou ‘’mas no refeitório agente come profe!’’, dessa maneira consegui alcançar meu objetivo em inovar o ambiente e fazer com que todas as crianças participassem com alegria e entusiasmo.

De acordo com Lima (1999, p. 29) brincar na escola não é exatamente igual ao brincar em outros locais, pois deve ter uma característica de intencionalidade educacional''.O lúdico pode ser aproveitado como uma solução que propicia um ensino de forma correta, simples e divertida, visando assim explorar o significado do brincar na educação infantil. Buscar esta finalidade de interpretação e estudo significa mostrar como tal atividade é importante, no desenvolvimento do aspecto físico, emocional, cognitivo e intelectual da criança.

A movimentação corporal faz a associação de uma infinidade de elementos que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Há profissionais que ainda relacionam a movimentação na sala à bagunça e não à construção de conhecimento. Um exemplo disso são crianças cantando, sentadas, uma música que poderia estimular a movimentação corporal. Em determinados momentos no meu estágio, explorei brincadeiras cantadas, diante das músicas, Escravos de Jó, na qual utilizamos cones de papelão para pular conforme a sincronia da melodia e a música
Linda Rosa Juvenil, onde confeccionamos máscaras e apresentamos á outras turmas em forma de teatro.

Para Muller (2008, p. 28), o brincar ajuda os participantes a desenvolverem confiança em si, em suas capacidades e em situações sociais. Neste sentido, ajuda- os a julgar os muitos variáveis presentes nas interações sociais e a ser empáticos com os outros.

O lúdico estimula a compreender a criança no seu processo mental, desenvolvimento perceptivo e afetivo, propiciando o despertar do significado de aprender de maneira prazerosa, é sem dúvida uma das melhores formas de se lecionar, adequando uma aprendizagem dinâmica, alegre, e o mais importante, interativa, auxiliando essas interações para convívio social com todos.

Portanto, as atividades lúdicas são definidas como alegres e descontraídas. Isso dá à criança a possibilidade de agir e interagir no seu mundo, incluir o jogo e a brincadeira na escola, como forma de aprendizagem, tem como pressuposto fornecer subsídios para o desenvolvimento da criança, enquanto individuo, e para a construção do conhecimento.

Entende-se por práticas educativas na escola, a prática pedagógica proporcionada pelos professores em sala de aula e a maneira como será passado determinado conteúdo, seja através de objetos, materiais, enfim tudo que diz respeito ao ato de ensinar. Contudo o professor que tem papel importante definira que intenção pedagógica irá aderir em sala de aula. Portanto, notamos que a prática educativa esta cada vez mais ligada ao processo de aprendizagem e com isso percebemos que o educando aprende aquilo que lhe é importante, ou o que lhe causa significado.

Para Libâneo (1994, p.45) os meios que o professor proporciona em sala de aula é “que dá colorido às aulas tornando-as mais dinâmicas e significativas”, quer dizer que o educando busca aprender aquilo que lhe interessa, com isso se faz necessário agregar a prática com o interesse do aluno.

O professor é mediador no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim para acontecer um eficaz conhecimento é indispensável que haja a preocupação do professor em organizar situações de aprendizagem que permitam ao aluno se envolver de forma significativa no próprio processo de aprendizagem, propor estratégias de ensino que possam provocar discussão, desenvolver o espírito investigativo, estimular a descoberta, e exercitar a autonomia do aluno, visando atingir objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores relativos aos conteúdos, habilidades, hábitos e à formação de atitudes.

O professor deve ser flexível em seus métodos e processos e para ser eficaz segundo Ferreiro (2000, p.61) “Deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil”.

O professor precisa ter consciência do que faz ou pensa a respeito da prática pedagógica, ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente; adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor; ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos.

Para Emilia Ferreiro (2001, p. 58), “os saberes que o aluno traz para a escola e como eles devem ser trabalhados pelos professores, fazem parte da linguagem no processo de alfabetização”, e devem ser considerados pelos professores já no ato de planejar suas aulas.

Devemos compreender também o que está ocorrendo com o processo de alfabetização dos alunos das séries iniciais, eles precisam de mediadores do conhecimento que contribuem para a prática de um ensino interativo, contextualizado e muito bem planejado. Por isso, devemos conhecer os métodos de alfabetização e suas referentes características, comparar e analisar o desempenho dos alunos al-

fabetizados com métodos diferentes e avaliar a maneira que se processa a alfabetização no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Freire (2006, p.20), o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento, sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar, seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas duvidas, suas incertezas.

O processo de alfabetização deve estar adaptado à realidade na qual o aluno convive e aos conhecimentos que ele traz da vida familiar e social, pois uma criança aprende por meio das relações que estabelece com seu ambiente. As atividades de fala, escrita e leitura são muito importantes para adquirirmos mais conhecimentos.

As práticas educativas, como parte integrante das metodologias de ensino são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, diante do ato de educar aprimoram-se várias questões a serem avaliadas e discutidas de forma abrangente e ampla. O professor é essencial nesta relação entre as práticas educativas e seus alunos, cabe a ele fazer com que todo processo ocorra de forma agradável e de acordo com seus objetivos propostos.

No proceder desta prática buscou-se ligar de forma simples práticas educativas, objetivos e atividades que apontassem proporcionar um aprendizado espontâneo e eficiente, pois sem dúvida com estímulos corretos e lúdicos todo saber torna-se mais prazeroso e gratificante para o profissional e para que a aprendizagem se efetive no mundo infantil e mesmo no mundo adulto.

As práticas educativas, ou seja, a educação como um todo é parte importante e porque não determinante na formação de todo individuo. Não só no âmbito escolar, mas também na sociedade como um todo, pois a educação é um fenômeno social e universal, sendo uma necessidade a toda a atividade humana. (LIBÂNEO, 1994, p. 48).33

Ao relacionarem-se as práticas educativas e processos educacionais temos em mãos ferramentas essências a aplicação de conteúdos e o alcance dos objetivos propostos dentro de um determinado assunto no âmbito escolar, é com coerência e dedicação no processo ensino aprendizagem que o professor com sua percepção e competência proporcionará a seus alunos a melhor forma de aproveitar o que lhes é ensinado.

O professor tem um papel importantíssimo dentro das práticas educativas como um todo, e isto pode ocorrer de forma variada seja apenas dando pequenas instruções como fazendo somente observações. Sem duvida o professor é a ponte entre as interações do mudo físico com o social. (BRAGANÇA, 2008, p. 24)

O processo educativo em si independe do ambiente em que este esteja sendo disponibilizado, pois se o indivíduo estiver instruído das práticas corretas, este processo pode se dar de forma ampla oportunizando assim um ensino de qualidade.

Os múltiplos aspectos que contribuem para a criação de oportunidades de aprendizagem têm como principal meta permitir ao educador estratégias e objetivos que em conjunto com a participação do educando possam melhorar a qualidade do ensino.

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente (MOREIRA, 2007, p34).

Relacionando à vivência do aluno, ligado ao conhecimento que este já carrega em sua bagagem educacional é possível tornar o ato de educar no ambiente escolar algo atrativo e prazeroso ao educando. Hoje pode-se dizer que tanto a prática educativa, bem como os objetivos e conteúdos relacionados ao ensino estão fortemente ligados a fins ideológicos, políticos e sociais, por isso mais ainda justifica- se a ligação entre todas as partes.

Segundo Bragança (2008, p. 32), ‘’Ensinar e aprender envolve personagens que podem ser influenciados em sua dinâmica relacional por diversos fatores que permitem contribuir ou não para a criação de oportunidades de aprendizagem’’.

As práticas educativas permeiam por todo o processo educativo, não existe um momento de aprendizado sem uma prática educativa efetiva e direcionada e diante disso o professor deve proporcionar todo seu fundamento didático e metodológico para que ao entrar em uma sala de aula ou em outro ambiente onde se possa realizar- se o ato de educar, ele seja claro seguro e acima de tudo um ponto de referência aos seus educandos.

Não podemos falar da relação professor aluno sem esquecer o processo de ensino, pois a escolha da prática educativa vai influenciar nessa relação que por imediato gera o efeito do processo educativo.

Quanto mais se deixarem docilmente encher, tanto melhores educados se torna um ato de depositar, em que os educandos são depositários e o educador o depositante. (FREIRE,1996, p. 84)

Neste sentindo o ponto de partida do educador é determinar que aluno quer formar, e em que sociedade quer viver e quais os valores que serão priorizados para definir a sua prática pedagógica. Ao definir sua prática o professor escolhe qual a metodologia a ser aplicada e qual o tipo de relação que será formada entre professor e aluno para a construção do conhecimento.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar e aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, e em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com seriedade. (FREIRE, 1996, p. 24).

Um professor que apenas exerce a função de transmissor de conteúdos, sugerido pelos currículos pré-estabelecidos, não cria vínculos com o educando, não interage com o processo de ensinar e aprender, neste processo o aluno é visto como o que não é capaz de pensar, de discutir, de participar e decidir.

No que nos alerta Freire (1996, p. 75), O professor não pode ser apenas o que educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado também educa.

O educador que acredita ser o dono do saber, deixa claro em sua aparência que é apenas despejar conteúdos em cima do educando, ocasionando no aluno o bloqueio a não participar como sujeito ativo, ele não desenvolve sua própria maneira de pensar, suas próprias características de aprender, sendo necessário conscientizar- se em todas as posições pedagógicas que muitas crianças chegam à escola com uma grande bagagem de conhecimentos previamente adquiridos.

Contudo, para Freire (1996, p. 79) O aluno não aprende quando memoriza, não há conhecimento nem cultura verdadeiros.

Portanto cabe ao professor através de toda sua bagagem cultural, didática e social a que tem acesso tornar através de práticas educativas aprimoradas e coerentes a oportunidade de enriquecer os conteúdos de ensino os quais farão parte da bagagem educacional de nosso alunos num futuro próximo.

A Educação infantil deve proporcionar momentos diferenciados em ocasiões diversas para que a aprendizagem das crianças, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, devem permitir experiências comuns, que estimulem à criatividade, a imaginação, a experimentação possibilitando o desenvolvimento da linguagem e a interação com outras pessoas.

Conforme afirma Antunes (2004) “É importante que o professor propicie atividades em ambientes ricos e que as crianças possam experimentar diversas situações, que levem as reflexões e a tomada de decisões”.

O planejamento das atividades contempla as diversas áreas do conhecimento lembrando que devem ser elaborados momentos coletivos e momentos individuais, mas os coletivos são maiores e estimula a interação com os demais. As atividades exploram vários tipos de conhecimento, considerando que em uma mesma atividade vários conteúdos podem ser trabalhados através da investigação e curiosidade da turma.

É importante considerar a criança como um ser em evolução que corresponde às inúmeras solicitações do meio e em cada novo dia, ela capta sensações, imagens, experiências, que é preciso sentir, incorporar e expressar. As dinâmicas realizadas na sala de aula sempre ocorrem para a exposição de um conteúdo, a professora sempre busca o que as crianças já sabem sobre algo para depois aprofundar o assunto.

Os diferentes materiais utilizados pela professora e a maneira lúdica que trabalha, contribuem para o desenvolvimento das atividades contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. Podem-se usar as músicas infantis, brincadeiras de roda, contação de histórias e tantas outras atividades lúdicas, que tanto podem ser desenvolvidas na sala de aula, como em cantos temáticos ou em ambientes externos.

Assim, segundo Freire (2006, p. 25):

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que pouco sabem – por isto sabem que pouco sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

O professor, por meio da metodologia pode se adequar às inovações, sendo um estimulador no processo de desenvolvimento cognitivo, ensinando o aluno a respeitar limites, explorar a criatividade e aprender a pensar, sem perder a essência, a fantasia, a magia do brincar. Promover situações de aprendizagem, cuja metodologia aconteça de forma espontânea, criativa e autônoma dos sujeitos aprendizes corresponde o aumento de suas capacidades intelectuais, comportamentais tanto para quem aprende, quanto para quem estuda.

O aprendizado nãoocorre somente com os materiais didáticos e sim, em todo o momento de sua vida, pois até mesmo quando brincamos, podemos estar aprendendo, fato que contribuirá para o próprio desenvolvimento. A criança também constrói seu conhecimento com brincadeiras, jogos, musica, dança, teatro, literatura entre outros, que são ótimas oportunidades para o ingresso de novas habilidades e conhecimentos, já que o lúdico favorece a descontração, o prazer e proporciona motivação na aquisição do conhecimento.

Desta maneira a sala de aula torna-se um lugar motivador, em que se acolhe as diferentes formas de ser e de agir, contempladas nos projetos de trabalho, nos quais as crianças vivenciam suas descobertas e experiências concretas e científicas.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica sendo o espaço de convivência, ampliação de conhecimentos e experiências. Um lugar de socialização, interação, troca de afeto, realmente um berço de conquistas, desenvolvimento de aprendizagens e inserção sociocultural.

É eficaz que fique claro que a educação infantil é divida em etapas, ou seja, por faixa etária, por isso é preciso planejar de acordo com o que cada faixa etária necessita para que não se atropele o desenvolvimento das crianças. Temos que refletir para que e para quem vamos planejar, só então vamos ver de que forma concretizar na prática esse planejamento.

Segundo Antunes (2004, p. 9) “A educação infantil é tudo, o resto quase nada.” Para encarar os desafios desta fase que é o inicio de tudo,é preciso que o profissional tenha a competência do conhecimento e sensibilidade, que se doe, pois nesta etapa seremos por muitas vezes o exemplo para as crianças.

Quando pensamos em maternal, faixa etária de 1 ano e meio a 3 anos, a área de conhecimento e desenvolvimento fica mais compreensiva, pois o ambiente seguro, a confiança e afeto do educador e as descobertas são mais intensas. O planejamento tem que ser bem refletido, aprimorado na pratica do educador, pois se percebe que nesta fase as crianças começam a ser estimuladas para realizar as refeições sem ajuda, a ter cuidados com a higiene e saúde, a estimulação verbal para ampliação do vocabulário, conhecer seu próprio corpo e seus limites, músicas, histórias, entre outros. Tudo isso deve ser levado em consideração na hora de fazer o planejamento para essa faixa etária,

A etapa da pré-escola na educação infantil é praticamente uma preparação para as séries iniciais, porém o objetivo não é alfabetizar, mas preparar através do lúdico, ou seja estimular a criança através de escrita em cartazes, bingo das letras ao finalizar as atividades escrever o seu nome, etc, mas sem deixar o brincar de lado, para que não se torne algo maçante. Nesta fase o faz-de-conta, os jogos de regras, os movimentos amplos e as fantasias são essenciais e devem ser explorados todos os dias. Podemos aprimorar a linguagem oral através de rodas de conversa, estimular o teatro, a dança, jogos esportivos, artes plásticas, música, literatura e escrita, entre outros conceitos que são fundamentais para a aprendizagem.

Para Coelho (1997, p. 39) ”Elaborar planejamento bem planejado no espaço da educação infantil significa entrar na relação com as crianças, mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo [...]”

Quando refletimos na necessidade em mudar o planejamento, compreende-se o quanto é complexa esta transformação e como aprendemos com essa conscientização, as ideias se concretizaram a partir da tentativa de colocar elas em pratica, pois a medida que se faz a mudança e pensamos sobre as mesmas, criticamente e em grupo, tudo fica mais fácil. Por isso é viável pensar e repensar o planejamento na educação infantil, é partindo daí que vamos fechar o eixo que tem entre o planejamento e a pratica efetiva do docente.

Os educadores tem que se conscientizar da importância da busca pelo conhecimento, qualificação e formação profissional, focado na importância do seu papel dentro da educação infantil, para proporcionar a esta criança um trabalho intencional e de qualidade, onde cuidar e educar são funções inseparáveis e que todo esse processo precisa no planejamento a ser desenvolvido.

A literatura na educação infantil é muito importante e contribui para o desenvolvimento global da criança. Ela estimula a criatividade, a imaginação e a

emoção da criança, além de induzi-la a um mundo de fantasias. A criança cria e recria situações com as histórias que ouve e isso faz com que aprenda mais e com mais vontade.

Através da leitura é possível proporcionar atividades e situações que contribuem para um processo de ensino/aprendizagem prazeroso e eficaz. Quanto antes à criança tiver contato com o mundo da leitura mais encantada ficará e terá mais chances de se tornar um adulto leitor.

É nestes primeiros contatos que as crianças irão ampliar sua criatividade, seu vocabulário, estimulando sua imaginação e consequentemente terão os primeiros acessos ao mundo da leitura e escrita.

CONCLUSÃO

Este estudo objetiva contribuir com a compreensão em torno do significado da docência, parte do princípio de que a pedagogia enquanto teoria da educação tem uma importância incontestável na orientação das práticas educativas.
A proposta é ampliar o leque da reflexão sobre uma pesquisa qualitativa na educação, em suas diferentes divisões. Em meio a um distanciamento crescente das perspectivas teóricas no tratamento dos problemas educacionais, essa sugestão se coloca como alternativa para assegurar, na diversidade de abordagens, o aprimoramento teórico-metodológico necessário a uma educação bem-sucedida.

Expor o que aprendemos no decorrer destes anos através de trabalhos, apresentações das práticas, os estágios, os estudos em livros didáticos, enfim nos beneficiaram com certeza tanto no conhecimento individual como no coletivo. Foi e está sendo muito importante todo aprendizado que como um todo esse conhecimento e essas experiências novas vem acrescentando para minha profissão. Assim consigo compreender a influência das práticas educativas neste processo na qual indicam caminhos por meio dos quais poderemos atuar profissionalmente no desenvolvimento das crianças e na nossa realização profissional.

Portanto, compreende-se a importância no curso de pedagogia e o comprometimento dos profissionais que nele se formarão. È necessário que estes estejam dispostos à esta atuação e reflexão, pois é à base da educação que tenham o interesse de estudar sempre e se atualizar em conhecimentos novos para passar aos alunos o mesmo, alcançando então os objetivos propostos.

Este estudo veio promover uma maior reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas em sala de aula, lembrando que cabe ao professor, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, estabelecendo relações entre o que se pretende ensinar e aprender através das possibilidades de observação, reflexão e informação que a criança já possui.

Na educação ao concretizar as práticas educativas que são fundantes para a articulação de todos os conhecimentos produzidos nas ações dos professores, percebemos a essência da atividade prática. Assim, a pedagogia como campo de conhecimento prático, é constituída por essas diferentes formas e tipos de conhecimentos sob a mediação da ética e da política. e a articulação dos saberes científicos, dos saberes da experiência, dos saberes do senso comum pedagógico, sob a reflexão filosófica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.
BRAGANÇA, Bruno.Praticas educativas e ambientes de aprendizagem escolar. CEFET MG: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnologia 2008.
COELHO, Nelly Novais. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 1997
FERREIRA, Emilia. Reflexões Sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000.
FREIRE, Paulo. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médias, 2006.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
MOREIRA, Adelson F. Ambientes de Aprendizagem na Educação. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007.
MULLER, Ana Paula. Pedagogia da Educação Infantil. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2008.